OS CONTOS DE FADAS: DA TRADIÇÃO ORAL A INDÚSTRIA CINEMATOGRÁFICA

FLÁVIA SILVA ALMEIDA

RESUMO

O presente estudo visa analisar os contos de fadas e sua importância como instrumento pedagógico na Educação Infantil. O homem transmitiu de geração a geração pela tradição oral os contos de fadas. Eles traduzem experiências e conflitos do cotidiano na sua realidade. Essas narrativas exprimem emoções e sentimentos dos personagens. Fornecem para a criança um encantamento e ampliação do potencial imaginário. Evidencia-se que os contos de fadas são boas estratégias como projetos na Educação Infantil. Organizouse um artigo de revisão de uma pesquisa bibliográfica e descritiva. Concluiu-se a relevância dos contos de fadas para o desenvolvimento da personalidade das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Contos de Fadas; Imaginação; Educação Infantil; Projetos.

ABSTRACT

The present study aims to analyze fairy tales and their importance as a pedagogical tool in Early Childhood Education. Man transmitted fairy tales from generation to generation by oral tradition. They translate their everyday experiences and conflicts. These narratives translate emotions and feelings of the characters, providing the child with an enchantment and expansion of imagination and fantasy. It is evident that fairy tales are good strategies as projects in Early Childhood Education. A review article of a bibliographical and descriptive research was organized. The relevance of fairy tales for the development of children's personality was concluded.

KEYWORDS: Fairy tale; Imagination; Child education; Projects

1 INTRODUÇÃO

Os contos de fadas faz parte do patrimônio cultural da humanidade desde a sua evolução pela tradição oral de geração a geração. Pesquisa apontam que esse recurso foi utilizado pelo homem para traduzir suas experiências e desafios enfrentados no cotidiano. Na atualidade, as produções e avanços da indústria cinematográfica oferecem o acesso as crianças informações por meio dos meios de comunicação e redes sociais dessas narrativas de forma atraente.

Na Educação Infantil, a contação e a leitura dos contos de fadas poderão ser um recurso valioso para trabalhar com as crianças como projetos para articulação dos campos de experiência. A Literatura Infantil, dessa forma, poderá ser considerada uma ferramenta essencial para o processo educativo e um instrumento para formação de futuros leitores. O presente estudo visa analisar os contos de fadas e sua importância como instrumento pedagógico na Educação Infantil. Quanto aos objetivos específicos, propõe-se: conhecer o histórico dos contos de fadas na evolução do homem; identificar os contos de fadas e sua dimensão no desenvolvimento da personalidade das crianças; analisar os contos de fadas como recurso pedagógico favorável na organização de projetos na Educação Infantil.

A metodologia abordada refere-se a um artigo de revisão com uma pesquisa bibliográfica. Analisou-se os dados por descrição dos fatos, sem a interferência do pesquisador, isto é, uma pesquisa descritiva. A trajetória abordada, inicialmente, trouxe um retrato sintético dos principais fatos que ocorrem na origem dos contos de fadas. Logo após, identificou aspectos fundamentais dos contos de fadas para a formação da personalidade das crianças. Finalmente, elaborou-se uma proposta de projeto como recurso didático para ser realizado na Educação Infantil.

2 DESENVOLVIMENTO

No terceiro milênio, os contos de fadas ainda desempenham um fascínio para as crianças. Pois, eles fazem parte do imaginário coletivo de muitos povos por meio da tradição oral. Desperta muito interesse de muitos pesquisadores, mundialmente, sendo uma temática muito importante para analisar como referência ao público infantil. Observar-se a profunda riqueza simbólica contidas nesse gênero literário, portanto, são valiosos recursos do patrimônio cultural.

A origem dos contos de fadas são histórias antigas de diversas comunidades que via tradição oral trouxeram o cabedal de seus conhecimentos de geração para geração. O povo era como fonte natural para elaborar por meio dessas narrativas o retrato de suas necessidades, explicações de fatos e fenômenos da natureza de acordo com sua admiração e medo. Como não podiam compreender esses eventos racionalmente transmitiram valores, sentimentos e angústia narrando por meio dessas histórias. A partir dos contos de fadas foram recriados seus anseios e

seus sonhos, por meio da oralidade.

Os contos de fadas poderão favorecer a ampliação do imaginário das crianças, na tradução de desejos, de angústias e de medos, como um mecanismo do esquema psíquico para auxiliar na regulação e processo de identificação. Dessa forma, um instrumento favorável para o desenvolvimento da personalidade da criança. Para Cavalcanti (2009, p.11), eles visam "ampliar a visão de mundo da criança, resgatando-lhe um sentimento de vida maior, na qual ela possa sentir-se valorizada e estimulada a buscar outros graus de maturidade espiritual.

As narrativas clássicas oferecem um mundo simbólico, portanto, é a expressão artística que serve "como meio de catarse e sublimação para os anseios, angústias e conflitos e buscas do homem (CAVALCANTI, 2009, p. 12). O enredo dos contos de fadas trazem como fio condutor entre a literatura e o psiquismo humano, assim sendo, é uma expressão puramente humana.

Desde a Idade Média as pessoas contavam histórias via tradição oral dessas obras literárias. Na atualidade, inúmeras editoras reeditaram os seus livros ilustrados. Oferecendo até para os bebês livros de plásticos para que possam conhecer durante toda a infância. Ainda mais, a indústria cinematográfica desenvolvida pelas produções de Walt Disney vem fascinando todo o público infantil. Essas produções oferecem o acesso as crianças informações por meio dos meios de comunicação e redes sociais dos contos de fadas de forma atraente.

Os contos de fadas são recursos didáticos importantes para serem trabalhados na Educação Infantil, destaca-se a modalidade de projetos nesse estudo, como uma referência para ser trabalhada com crianças pequenas. Os educadores poderão planejar práticas educativas favoráveis a aprendizagem significativa das crianças.

2.1 O encantamento dos contos de fadas: da tradição oral até as grandes produções do cinema

Segundo Lopes (2003, p.90), o precursor na comunicação de histórias para o público infantil foi Comenius, pastor protestante, cientista, escritor e educador que viveu no século XVI antes dos primórdios do surgimento da Literatura Infantil. Escreveu a obra "Mundo Ilustrado" (1650), uma enciclopédia infantil que trazia muitas gravuras no seu conteúdo. Essa obra visava três objetivos: "reter a noção aprendida, estimular a inteligência e facilitar a aprendizagem da leitura".

Destaca Dohme (2008), que esse foi o primeiro livro com imagens para crianças. Nas páginas abordavam as imagens de um objeto, com o texto nas linguagens em latim e alemão. Esse livro foi reimpresso até o século XIX. Embora, a Literatura Infantil teve origem, posterior a essa data. Todo o acervo cultural era transmitido pela tradição oral de geração para geração. Floresceu no final do século XVII com Charles Perrault, que publicou em 1697, os contos da "Mãe Gansa", na França. Essa narrativa citada descrevia em versos os contos procedentes da tradição oral.

A concepção de infância, entre o século XVII para o XVIII concebia as crianças como adultos em miniaturas, eles tinham tarefas e cuidados semelhantes aos de um adulto, nesse momento, a taxa da mortalidade atingia um índice muito alto. Pois, todas as atividades sucediam com as pessoas mais velhas, as crianças trabalhavam muitas vezes arduamente, não respeitando o seu desenvolvimento biológico. A cultura literária também não era adequada as crianças (MATHEUS, 2014).

No século XIX, na Alemanha em 1812, os irmãos Grimm fizeram o lançamento do livro "Kinder und Hausmärchen" com oitenta e seis contos oriundos da cultura popular. O objetivo dos irmãos Grimm era manter a poesia popular alemão viva. Porém, as histórias que escreveram para as crianças são ainda lidas e ouvidas na modernidade, mesmo com tantos avanços tecnológicos (DOHME, 2008). Na figura 1, pode-se observar uma pintura que representa uma cena com Irmãos Grimm e sua proximidade com as crianças. Este quadro foi nomeado "Dorothea Viehman compartilha suas histórias com os Grimm",uma pintura a óleo do século XIX do pintor Louis Kalzenstein.

FIGURA 1 – IRMÃOS GRIMM E AS CRIANÇAS



FONTE: NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL, 2019

Todos esses fatos anteriores abordados, anteriormente, ainda não são conside-

rados prioritariamente, obras literárias específicas para o mundo infantil. De acordo com Dohme (2008), o dinamarquês Anderson é considerado o primeiro escritor para crianças. Os seus contos tratavam da temática de seres fantásticos enfrentando malefícios que resultam sempre desfechos felizes.

Os Contos de Fadas são de origem celta. Os celtas apareceram constituídos como povo, no sudoeste da Alemanha, porém migraram pela tradição oral para a Gália, Península Ibérica e Ilhas Britânicas. Os contos surgiram como poemas que relatavam amores estranhos, eternos, essencialmente idealistas e ligados a valores eternos do ser humano.

Observar-se que os contos sempre apresentam uma problemática existencial. As estruturas são organizadas em início, clímax e um final feliz. Assim, heróis ou heroínas vão para locais diversos, na qual fatos são marcados por culturas mágicas e estranhas, representadas pelas fadas. Nessas narrativas apresentam-se madrastas, bruxas ou feiticeiros, sempre na busca de uma conquista para encontrar soluções e finais felizes.

Desse modo, as narrativas dos contos de fadas são de forma simples, criada por ação espontânea, muito diferente dos romances medievais , pois apresentavam uma forma artística muito bem elaborada. (COELHO, 2000).

Para Rosa Júnior (2015), o universo dos contos de fadas trazem fadas madrinhas, príncipes encantados e a pureza das princesas, na contradição das bruxas malvadas. São personagens presentes no imaginário popular de geração a geração pela tradição oral e atualmente, por meio dos livros e pela indústria cinematográfica. Cruzam o tempo e o espaço de muitas épocas na trajetória da existência humana. No seu início traz a expressão mágica do "Era uma vez" e com o término de "felizes para sempre". Uma viagem para um mundo que não pertence as pessoas, porém está no seu inconsciente.

Nota-se que os contos de fadas não foram histórias específicas para as crianças, eles se originaram das sociedades muito antigas, que provavelmente, para distrair-se escutava os contadores de histórias, na Idade Média. Todavia, independentemente do conteúdo originado, ainda hoje, eles são mensageiros de um encantamento atemporal da infância contemporânea e estão em todas as redes sociais.

A indústria cinematográfica, com as produções e animações de Walt Elias Disney (1901-1966) na atualidade trouxe uma nova roupagem para os contos de fadas. Disney era americano, natural do estado do Kansas, na qual produziu alguns filmes com a temática dos contos de fadas. Segundo Rosa Júnior (2015, p. 68), Disney ofereceu uma nova forma do imaginário dessas narrativas, assim devolveu a cultura popular as histórias que nasceram no seio de tradição oral.

Para autor acima citado Rosa Junior (2015, p.45) "o segredo do legado de Disney está, justamente, em seu pioneirismo. Disney preconcebeu as antigas histórias que a humanidade vinha contando há gerações [...] tornando-as palatáveis ao século XX". A produção artística cinematográfica trouxe um cinema de animação que atinge diretamente o público infantil, até os dias de hoje. Pois, o cinema de animação possui um caráter metafórica por excelência.

2.2 Os contos de fadas e o desenvolvimento da personalidade da criança

Os contos de fadas trazem questões do cotidiano para a criança, ao se identificar com os sentimentos, os temores enfrentados na sua realidade que não consegue lidar

(BETTELHEIM, 2002). Acrescenta Dohme (2008) que a imaturidade do pensamento da criança tem um "conjunto de impressão mal ordenados, oferecendo, dessa forma a abertura para fantasia e a imaginação", pois o mundo infantil não consegue articular as ligações entre os fatos e a magia. Portanto, uma ferramenta importante para o desenvolvimento da personalidade da criança.

Desse modo, analisa Bettelheim (2002, p. 69) que os contos de fadas atuam na formação de modelos simbólicos do que em fatos da realidade. Pois, a criança não possui compreensão dos diversos símbolos e "prováveis significações presentes de uma história". Esses significados estão no emocional da criança, a sua contribuição auxilia a tomar decisões, na busca da sua independência, acomodações dos seus sentimentos e oferecer esperança para o encontro do final feliz.

Mediante ao exposto, os contos de fadas traduzem para as crianças as representações que estão nos seus inconscientes. Retratam as questões existenciais sobre a natureza humana, os conflitos da realidade, as tristezas da vida antes da felicidade, enfim, seus próprios medos e senso de individualidade. Eles fazem parte do pensamento dos homens, uma expressão do cotidiano que auxilia as pessoas moldarem suas vidas de acordo os padrões morais.

Essas narrativas oferecem para as crianças uma profunda riqueza simbólica, pois fazem parte do patrimônio cultural. Os analistas junguianos, apontam que eles são parte importante do "esqueleto simbólico" a partir do resgate de arquétipos, visando à compreensão do inconsciente coletivo. Na interpretação analítica, os símbolos oferecem a possibilidade de enfrentar o desconhecido. Jung (2002, p.23) fundamentou a importância da leitura do homem, por meio dos símbolos emergentes de seu inconsciente.

Para esse estudioso, os contos de fa-

das são elementos fundamentais para o estudo da anatomia da psique. Eles oferecem uma imagem elementar das estruturas psíquicas básicas. A interpretação dos contos de fadas faz essencialmente parte do estudo da Psicologia Analítica, proposta por Carl Gustav Jung. O inconsciente possui muitos mistérios que poderão ser desvendados pelos contos de fadas, uma base para auxiliar a questão existencial humana. O conteúdo arquetípico das obras literárias desse gênero poderá fortalecer a busca do encontro da realização dos poderes criativos e latentes da criança.

Segundo Tatar (2003, p.3), os contos de fadas "são íntimos e pessoais, retratando sobre a busca do romance e das riquezas, do poder e do privilégio, e o mais importante sobre um caminho para sair da floresta e voltar à proteção e segurança da casa". Portanto, eles oferecem um toque familiar as histórias presentes na "imaginação coletiva". A figura 2 traz a pintura nomeada "Chapeuzinho Vermelho", do pintor sueco, Carl Larson (2017). As cores e as expressões demonstram essa magia que os contos de fadas possuem para ajudar as crianças encontrarem seus caminhos existenciais. Charles Perrault ao escrever da tradição oral traz essa magia milenar nestes contos de fadas.

FIGURA 2 – CENA DA HISTÓRIA "CHAPEUZINHO VERMELHO"



FONTE: VIEIRA, 2017

Ao fazerem parte da Literatura Infantil, os contos de fadas oferecem para crianças ouvintes ou leitoras, as novas dimensões da realidade e da imaginação, que por si só não poderiam descobrir. Eles estruturam também suas imagens nos desvaneios para superação de fatores para superar nas suas vidas. Bettelheim (2002, p. 15) afirma que "os contos de fadas traz à diferença de qualquer outra forma de literatura, dirigem a criança para a descoberta de sua identidade e comunicação, também sugerem as experiências que são necessárias para desenvolver ainda mais o seu caráter".

As narrativas dos contos de fada ocasionam novos modelos de uma vida sadia e reguladora para as crianças. Eles estão ao alcance do mundo infantil, mundialmente, em livros e na indústria cinematográfica. Por intermédio desse gênero literário as crianças podem buscar elementos da sua própria "intimidade com as lutas do destino", facilitando o desenvolvimento da personalidade das crianças (BETTELHEIM, 2002, p. 50). Os contos de fadas poderão traduzir os seus desejos, as suas angústias e outros mecanismos do seus esquemas psíquicos, ajudando-as a regulação e o processo de identificação. O autor citado acrescenta:

os contos de fadas fornecem pistas para resolução de problemas do desenvolvimento, sejam estes para lidar com as mudanças da vida, lidar com o divórcio, enfrentar um amigo da escola, aprender a lutar pelo que se deseja aprender a ganhar autonomia, lutar pela maturidade, libertar as emoções recalcadas.

Por meio do processo de comunicação, em que a criança tem com a obra literária, pode-se estabelecer uma dupla relação entre o leitor com as personagens e dos personagens com o leitor. Esse processo comunicativo acontece a identificação ou não com os personagens ou até com a situação vivenciada por eles. Às vezes, o leitor colocase no lugar do personagem e esta experiência vivida no campo emocional dá origem à comunicação com o mundo interior em busca de superação dos conflitos.

De acordo com Gillig (1999), as narrativas clássicas ajudam a criança à restauração sua capacidade de ir adiante, de lançar-se e de querer crescer e suprir seus medos e anseios. Outro fator a ressaltar, que poderá melhorar o desempenho psíquico da criança, é a regulação de seu processo de identificação e de gestão de angústia. Os contos de fada auxiliam em todo o processo de desenvolvimento da personalidade da criança.

Aponta-se que as obras literárias dos contos de fadas influenciam muito no imaginário infantil, isto é, o contato com esse gênero literário possibilita a criança ensaiar os seus vários papéis sociais, proporcionando a construção de uma personalidade sadia, bem como promover a socialização, a troca de experiências e sua inserção na sociedade perante de sua realidade.

Os contos de fadas poderão ser um elemento para humanização do processo educativo, pois eles apontam a interpretação e compreensão da realidade. Eles traduzem os problemas interiores dos seres humanos e suas soluções a partir da transmissão como

herança cultural e contribuição para a educação moral. Um elemento fundamental para ser trabalhado o autoconhecimento das crianças.

Enfim, os contos de fadas facilitam duas formas de mediação, pois, primeiramente, tenta conciliar o herói da história com seu objeto de busca, que poderá acontecer por meio do casamento, ou pela conquista do tesouro, deixando-o na riqueza, concluindo sempre com um final feliz, desse modo, favorece que a criança concilie com ela própria, com a família, a escola e com suas aprendizagens culturais.

2.3 A importância de projetos sobre os contos de fadas na Educação Infantil A organização do tempo na Educação Infantil é fundamental o planejamento diário do educador. Para acontecer uma rotina estruturante há necessidade em que programe situações de atividades coletivas, de cuidado físico, destinada as atividades diversificadas, brincadeiras. Especialmente, o educador organize roda da conversa, hora da história, oficina e outras atividades na sala de aula. Ainda mais, utilize de diferentes modalidades didáticas: de maneira permanente, isto é, diariamente; de modo eventual, como sequências didáticas ou como projetos (SÃO PAULO, 2007).

Acrescenta o documento acima citado São Paulo (2007, p.34), o ato de planejar por meio de projetos poderá garantir aprendizagens específicas, dessa forma, é preciso a pesquisa de materiais e resultados dos educadores. "Projetar é planejar intencionalmente um conjunto de ações, com vista a atingir um ou mais fins". Desse modo, os projetos deverão serem orientados com atividades favoráveis para o desenvolvimento das crianças, um período de pesquisa, de investigação e de conhecimento determinado assunto.

O projeto favorece a aquisição de novos conceitos e as pesquisas que favorecerão uma aprendizagem significativa para as crianças. Dessa forma, aponta-se nesse estudo, a temática dos contos de fadas como uma referência para se organizar práticas educativas que beneficiam a formação de futuros leitores. Abramovich (1999), aponta que a criança quando ouve histórias "pode sentir emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve". Os contos de fadas expande os significado e questões existenciais para crianças. Portanto, quando o educador planeja projetos com histórias de contos de fadas por meio da contação, ou com o empréstimo da sua voz, fazendo a leitura poderá organizar práticas educativas favoráveis para a aprendizagem das crianças. Além disso, ele poderá planejar ações que articulem com outros campos de experiências, um recurso didático importante para a formação de futuros leitores.

Atualmente, o documento Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), aponta que a leitura é facilitadora e aprimora a compreensão da linguagem verbal. Portanto, a leitura de história organizada na rotina escolar, oferecerá para criança formas para viver, pensar, agir, um universo de valores, costumes e comportamentos de outras realidades culturais, assim sendo, deverá ser uma atividade permanente.

A sala de aula poderá ser espaço para se resgatar o repertório dos contos de fadas, gênero literário que as crianças conhecem em casa, nas redes sociais e na indústria cinematográfica. Essas narrativas infantis constituem-se em "rica fonte de informações sobre as diversas formas culturais de lidar com as emoções e com as questões éticas, contribuindo na constituição da subjetividade e da sensibilidade das crianças" (BASTOS, 2015).

Cabe a instituições escolares organizarem um proposta curricular para que as crianças possam experimentar diversas formas de aprender e vivenciar diferentes situações para ampliar o seu processo imaginário. Assim, os contos de fadas serão novas experiências para o desenvolvimento das crianças. Vygotsky (2009, p. 22) argumenta que "a atividade criadora da imaginação depende diretamente da riqueza e da diversidade da experiência anterior da pessoa, porque essa experiência constituiu o material com que se criam as construções da fantasia". Assim sendo, a imaginação das pessoas são desenvolvidas com o cabedal de experiência de vida.

Segundo Cortes (2013, p.2), "as crianças são ávidas por conhecimento e o adulto pode potencializar esse interesse por tantos assuntos oferecendo boas perguntas e bons cenários de pesquisa". Portanto, compete aos educadores planejarem horas da história, momentos de leitura, uma rotina em que as crianças possam conhecer diversos contos de fadas por meio de leitura de livros, utilização de dramatização com fantoches, expressões artísticas sobre o tema, para que elas tenham a vivência plena desse gênero literário.

A mediação do educador será fundamental em todas as etapas do projeto. Para ilustrar essa temática, a figura 3 demonstra uma prática desenvolvida pela pesquisadora deste artigo representada com fantoches dos contos de fadas "João e Maria" e uma ilustração do livro de autoria do Irmãos Grimm na qual ela utilizou. Esse projeto aconteceu em sala de aula, primeiramente, foi apresentado com os fantoches a história mencionada. Após em outra etapa, foi organizada uma roda com as crianças para dialogar se eles tivessem na floresta qual caminho iriam seguir. Para registrar esse caminho fizeram

desenhos livres sobre os caminhos que encontraram. Já na última etapa, a investigadora trouxe um livro "João Maria" escrito pelo irmãos Grimm, o conto original com figuras ilustradas e fez a leitura em roda com as crianças

FIGURA 3 – PROJETO "JOÃO E MARIA"- CEU CEI "QUINTA DO SOL"



FONTE: ALMEIDA, 2022; BAZI, 2022

A atuação do educador, em um projeto, não será protagonista dessa ação, e sim as crianças que serão aguçadas nas suas curiosidades, nas buscas de pesquisa, no trabalho em grupo, em todos os momentos de socialização. Ainda mais, sistematizar esses conhecimentos com as crianças para que seja ampliado em todo o processo do desenvolvimento do projeto (CORTEZ, 2013).

Trabalhar com as múltiplas linguagens na Educação Infantil, também favorecerá o desenvolvimento integral das crianças. Em um projeto quando envolve outros campos de experiências dará oportunidade articular diversos conhecimentos. Portanto, é fundamental o planejamento das etapas para ser desenvolvido em sala de aula. Assim, as crianças terão maior oportunidade de aprendizagem.

Segundo o documento (São Paulo, 2007, p. 93), destaca a importância dessa modalidade didática do projeto, pois poderá trazer um ensino de práticas sociais reais, exemplificando, um projeto de contos de fadas, não irá somente aprender "sobre os personagens e os temas das histórias, mas também, leitura, apreciar, recontar e reescrever com outra linguagem". Ainda mais, os projetos auxiliarão para aprimorar as interrelações e autonomia das crianças. "Com isso se aprende, desde criança, como é possível compartilhar desejos, ideias, gosto etc., em projetos que ser tornam realidade por meio dos esforços coletivos".

Ressalta-se a relevância da temática dos contos de fadas em organização da modalidade de projeto. Pois, eles facilitam a criança entender o mundo complexo e os artifícios que existem na convivência com os outros e reconhecer os turbilhões de sentimentos que possuem diante das suas emoções. Em suma, de uma educação moral mesmo que sutil e implícita para seu comportamento moral, não parte de conceitos éticos abstratos, mas que parece para ela tangivelmente correto e significativo.

A criança poderá ter compreensão maior de si e do outro quando tiver contato desde os primeiros anos de vida com este gênero, isto é, desde o berçário nos Centros de Educação Infantil (CEIs). Ela terá oportunidade de desenvolver um potencial imaginário e ampliar o seu repertório cultural, desse modo, aumentando a percepção com o mundo e a realidade que a cerca.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se a relevância dos contos de fadas como patrimônio cultural do homem. Os encantamentos que as narrativas trazem para o povo desde a Idade Média até a Modernidade. Da tradição oral de geração a geração se transformou em grandes produções da indústria cinematográfica e um veículo das redes sociais. A problemática existencial é sintetizada nessas narrativas ainda cria o fascínio para as crianças.

Os enredos compostos nos contos de fadas auxiliam no desenvolvimento da personalidade das crianças. Pois, eles atuam na formação de modelos simbólicos, ajudando-as externar sentimentos, emoções e angústias. Os contos de fadas estão do inconsciente coletivo do ser humano, favorecendo a compreensão do desconhecido. Um potencial valioso para expandir o imaginário das crianças.

A organização de projetos com a temática dos contos de fadas facilitará a criança compreender o mundo complexo e buscar artifícios para conviver com os outros. Além disso, entender a sua realidade e o autoconhecimento, fatores fundamentais para o desenvolvimento da sua personalidade. Este gênero literário poderá ser articulado com os outros campos de experiências, dessa forma, oportunizará uma aprendizagem significativa.

Dessa maneira, pode se conceber os contos de fadas como uma estratégia favorável na Educação Infantil. Cabe as escolas planejarem práticas educativas com essas

narrativas. Elas poderão auxiliar as crianças a ampliar a fantasia e a imaginação para seus conflitos internos. Assim sendo, uma metodologia adequada para ser usada como projetos para a formação de futuros leitores. No entanto, o presente estudo trouxe uma síntese do assunto abordado oferecendo espaço para novas investigações para fortalecer a temática na rotina do contexto escolar.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura: gostosuras e bobices . São Paulo: Scipione, 1994.

ALMEIDA, Flávia Silva, Projeto "João e Maria"- CEI "Quinta do Sol". Fotos do arquivo do autor. 2023.

BASTOS, Gabrielle Miranda Bastos. A importância dos Contos de Fadas na Educação Infantil. Disponível em: http:bdm.unb.br/bulstream/10483/12925/1/2015. Acesso em; 17 mar. 2023.

BAZI, Daniele. Entre demônios e a guilhotina: sanguinária história de João e Maria. 2020. Disponível em: http://aventurahistoria.uol. Acesso em: 04 mar. 2023.

BETTELHEIN, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. 16 ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Brasília: MEC/CNE, 2017. Disponível em: http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc. Acesso em: 3 mar. 2023.

CAVALCANTI. Joana. Caminhos da literatura infantil e juvenil, São Paulo: Paulus, 2002.

COELHO, Nelly Novaes. Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil. 3. ed. São Paulo: Quíron, 1985.

CORTEZ, Clélia. O que um bom projeto para Educação Infantil precisa ter? Nova Escola, 2013. Disponível em: http:// novaescola.org.br/conteúdo/50/o-que-um-bomprojeto-para-educacao.infantil.deve.ter. Acesso em: 04 mar. 2023.

GRIMM, Irmãos. João e Maria. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2017,

DOHME, Vania D' Angelo. Comunicação e Encantamento. As histórias de fada no mídia entre a realidade do mundo adulto e a realidade da criança. Tese de Doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica, 2008. Disponível em: http://sapientia.pucsp.br/handle/handle/5071. Acesso em: 14 mar. 2023.

GILLIG, Jean-Marie. O conto na psicopedagogia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

HERNANDES, Izabel. Dorothea Viehman compartilha suas histórias com os Grimm. Pintura a óleo do século 19. National Geographic Brasil. 2019. Disponível em: http//national.geographic.brasil.com.cultura/2019. Acesso em: 10 mar. 2023.

JUNG, Carl Gustav. O homem e seus símbolos.10 ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

LARSON, Carl. Chapeuzinho Vermelho. In: VIEIRA, Ana Luísa. Contos de Fadas que inquietam, aquietam e encantam. Criança Livre do Trabalho Infantil. 2017. Disponível em: http://livretrabalhoinfantil.org.br. Acesso em: 15 mar. 2023.

LOPES, Edson Pereira. O conceito de teologia na Didática Magna de Comenius. São Paulo: Mackenzie, 2003.

MATHEUS, Ana do Nascimento. Biluca et al. A importância da contação de história como prática educativa na Educação Infantil. Disponível em: periódicos.puc.minas.br. 2014. Acesso em: 07 mar. 2023.

ROSA JÚNIOR, Paulo Ailton Ferreira de. O legado das fadas: um estudo sobre as transformações em contos maravilhosos, da tradição oral ao cinema de animação. Bage: UNIPAMPA, 2015. Disponível em: http:// space.unipampa.edu.br/handle/riu/2576. Acesso em: 02 mar. 2023.

SÃO PAULO (SP). Orientações Curriculares: expectativas de aprendizagem e orientações didáticas para Educação Infantil. Secretaria Municipal da Educação. Diretoria de Orientação Técnica, São Paulo: SME/DOT, 2007.

TATAR, Maria. Contos de Fadas: edição comentada e ilustrada. Branca de Neve, Cinderela, João e Maria, Rapunzel e Gato de Botas, e-book, 2023. Disponível em: http// ooks.google.com.br/books?hl=pt-

BR&lr=&id=sW_TDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT19&dq. Acesso em: 14 mar. 2023.

VIEIRA, Ana Luísa. Contos de Fadas que inquietam, aquietam e encantam. Criança Livre do Trabalho Infantil. 2017. Disponível em: http://livretrabalhoinfantil.org.br. Acesso em: 15 mar. 2023.

VYGOTSKI. L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes et al, 1989.

ZOCOLARIO, Isabela Delli Colli; DONÁ, Gabrielly; MARTINS, Juliane Francishet. A arte de ouvir e contar histórias: vivências no CELLIJ. Leitura e Literatura em Revista, v.2, n. 1, 2021. Disponível em: <http//www.revista.fct.unesp.br. >Acesso em: 03 mar.

2023.